

(Kerr, Orange, EUA) após a exposição da dentina média e colocados em estufa a 37 °C, durante 24 horas. Foram divididos em 3 grupos, consoante o diâmetro das partículas de óxido de alumínio utilizadas no tratamento de superfície dos dentes (Jato Airsonic Mini Sandblaster – Hager % 26 Werken, Duisburg, Alemanha): G1, 27 µm; G2, 50 µm; G3, 30 µm; partículas silicizadas (CoJet – 3 M ESPE Neuss, Alemanha) e, cada um destes, em 2 subgrupos, consoante o tempo de exposição ao jato de óxido de alumínio (T1- 4 s e T2- 10 s). Foram realizadas 3 leituras, utilizando o sistema de impressão digital True Definition Scanner (3 M ESPE), e registados os valores dos desgastes médio e máximo (mm): primeira leitura, após o corte da dentina média; segunda, após a aplicação do sistema adesivo (técnica IDS); e terceira, após o tratamento de superfície consoante o grupo (jateamento com o óxido de alumínio). Os resultados foram obtidos através de sobreposição de imagens, recorrendo ao software informático Geomagic Control 2014 (EUA). A análise estatística foi efetuada com recurso ao teste ANOVA one-way e testes post-hoc ($p < 0,05$ [SPSS20.0]).

Resultados: Os valores médios obtidos foram: G1T1: $0,028120 \pm 0,0115$; G2T1: $0,024240 \pm 0,0023$; G3T1: $0,021600 \pm 0,0075$; G1T2: $0,034680 \pm 0,0073$; G2T2: $0,040560 \pm 0,0164$; G3T2: $0,034360 \pm 0,0167$. Os grupos jateados com partículas silicizadas de 30 µm (G3) obtiveram significativamente maior desgaste médio aos 10 s (G3T2), comparativamente ao desgaste médio observado aos 4 s (G3T1) ($p = 0,078$). Os restantes grupos apresentaram apenas uma tendência de aumento do desgaste médio de T1 para T2, mas sem diferenças estatisticamente significativas. A comparação entre granulometrias não apresentou diferenças estatisticamente significativas nos desgastes médios em T1 ($p = 0,456$) ou T2 ($p = 0,744$).

Conclusões: O IDS é influenciado pelas diferentes granulometrias e diferentes tempos de exposição. Tempos de exposição mais elevados sugerem valores de desgaste médios mais elevados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.024>

24. Comparação da prevalência de cárie de diabéticos tipo 1 com bomba infusora e de «saudáveis»

Rosana Catarina da Silva Garcia*, Ana Sofia Coelho, Manuel Marques Ferreira, Francisco Caramelo, Eunice Virgínia Carrilho

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra



Objetivos: Estabelecer uma relação entre a prevalência da cárie dentária em doentes diabéticos tipo 1 tratados com bomba infusora de insulina e a de doentes não diabéticos.

Materiais e métodos: Foi efetuado um estudo clínico observacional do tipo analítico e transversal, cumprindo os requisitos éticos e legais exigidos. A amostra compôs-se de 30 adultos com diabetes mellitus tipo 1, seguidos na consulta de endocrinologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, e 30 não diabéticos considerados saudáveis, semelhantes em idade e sexo. A avaliação clínica oral foi desempenhada por uma estudante de medicina dentária, tendo sido preenchida

uma ficha clínica adaptada aos objetivos da investigação, que incluía informação sobre o seu estado de saúde geral, história da diabetes mellitus (se aplicável) e questões relacionadas com a saúde oral em geral, nomeadamente a condição dentária e higiene. A análise de dados foi realizada com recurso à plataforma estatística IBM® SPSS® v.22.0 (IBM Corporation, Armonk, Nova Iorque, EUA) e o nível de significância assumido foi de 5%.

Resultados: Os doentes diabéticos apresentaram valores semelhantes de índice de cárie e de placa bacteriana aos dos doentes considerados saudáveis. A média da hemoglobina glicada do grupo teste foi de $7,83 \pm 1,14$, encontrando-se 83% dos indivíduos moderadamente controlados. Seis dos 30 doentes diabéticos apresentaram hábitos tabágicos (mesmo número que no grupo controlo); no entanto, a sua carga tabágica diária foi inferior à dos doentes não diabéticos. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os 2 grupos, no que diz respeito aos hábitos de higiene oral, à frequência de visitas ao médico dentista, e as complicações cardíacas, renais, vasculares e oculares mostraram ser independentes do estado de saúde do indivíduo nesta amostra. Já no que diz respeito à frequência de idas ao médico de outras especialidades e à de realização de exames laboratoriais, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os 2 grupos, mostrando-se esta mais elevada para os diabéticos.

Conclusões: Respeitando o âmbito e limitações inerentes à metodologia deste trabalho pode concluir-se que a presença de diabetes mellitus tipo 1 nos adultos não está associada a alterações de alguns dos parâmetros de saúde oral, nomeadamente ao aumento da prevalência de lesões de cárie, de dentes ausentes e restaurados, e ainda ao grau de higiene oral e assiduidade a consultas de medicina dentária, de forma estatisticamente significativa.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.025>

25. Prevalência e etiologia dos acidentes endodônticos na Clínica Dentária Egas Moniz



Rita Verdial*, José João Mendes, Ana Cristina Azul

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM); Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM)

Objetivos: Determinar o número e tipo de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação, ocorridos no período compreendido entre setembro de 2012 e março de 2014 na Clínica Dentária Egas Moniz, e definir qual a sua etiologia.

Materiais e métodos: Avaliou-se o relatório clínico e radiográfico de 1.340 pacientes, encaminhados para a consulta de endodontia no período de tempo estipulado, atentando principalmente à prevalência dos acidentes endodônticos de abertura e instrumentação, ao seu tipo e os motivos pelos quais ocorreram. Para a avaliação dos fatores etiológicos que levaram à ocorrência de acidente, foram observados raios-X, fichas de endodontia e respetivos diários clínicos. Outros fatores avaliados incluíram: o dente acometido e o género e idade do paciente.

Resultados: Observou-se que a prevalência de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação ocorridos foi de 10,4% da amostra em estudo. Os dentes mais afetados foram os multirradiculares (75,9%), sendo os molares os dentes onde houve uma maior prevalência de acidentes (66,9%), nomeadamente o primeiro molar mandibular (27,7%), seguido do primeiro molar maxilar (17%). De entre os casos registados, o acidente mais prevalente foi a perfuração (41%), seguido da criação de degraus (26,8%) e bloqueios (26,8%).

Conclusões: A prevalência de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação na Clínica Dentária Egas Moniz foi de 112 casos em 1.340 indivíduos avaliados. A principal causa da sua ocorrência corresponde a erros na execução na técnica de instrumentação.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.026>

26. Prevalência e etiologia dos retratamentos endodônticos na Clínica Dentária Egas Moniz



Inês Guerreiro*, Luís Proença, José João Mendes, Ana Cristina Azul

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM); Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM)

Objetivos: Determinar o número de retratamentos endodônticos realizados entre setembro de 2012 e maio de 2014, na Clínica Dentária Egas Moniz, e definir qual a principal etiologia que conduziu à opção terapêutica referida.

Materiais e métodos: Analisaram-se os relatórios clínicos e radiográfico de 1.052 pacientes encaminhados para a consulta de endodontia no período de tempo estipulado, enfocando-se, principalmente, a prevalência dos retratamentos endodônticos e as razões que levaram à sua execução. Para a avaliação dos fatores etiológicos, que conduziram ao insucesso do tratamento inicial, estudou-se a história das lesões periapicais, sintomatologia e erros processuais (degraus, perfurações, fratura de instrumentos, canais não encontrados, má qualidade da obturação ou controlo do comprimento) e a qualidade da restauração coronária. Outros fatores avaliados incluíram o dente acometido e o género e idade do paciente. Foi efetuada uma análise estatística descritiva, com registo de frequências (absolutas e relativas), e análise inferencial (cruzamento de variáveis com o teste qui-quadrado – $p < 0,05$).

Resultados: A prevalência de retratamentos realizados foi de 24,4% da amostra em estudo. Relativamente à etiologia do insucesso do tratamento inicial, verificou-se que as principais causas corresponderam a uma obturação inadequada, que não atingiu um correto comprimento de trabalho (37%) e uma dilatação insuficiente (16,3%). A associação de mais do que uma causa, tais como um comprimento de trabalho inadequado associado a uma dilatação insuficiente, também apresentou uma percentagem significativa (14,4%), enquanto as restantes causas de insucesso apresentaram percentagens residuais. O tipo de dente retratado e a causa de insucesso do tratamento inicial mostraram ser variáveis associadas ($p = 0,019$ – teste do qui-quadrado), sendo os dentes molares os de maior prevalência (44%), seguidos dos pré-molares (34,7%).

Conclusões: A prevalência de retratamentos na Clínica Dentária Egas Moniz foi baixa comparativamente aos tratamentos endodônticos primários, apresentando apenas uma prevalência de 24,4% (257 casos em 1.052 indivíduos avaliados). Conclui-se a partir do presente estudo que uma das causas mais frequentes de insucesso do tratamento endodôntico corresponde a uma obturação inadequada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.027>

27. Gravidez e saúde oral: uma avaliação de conhecimentos, comportamentos e atitudes



Carolina Gomes, Joana Leonor Pereira*, Ana Messias, Daniela Santos Soares, Maria Teresa Xavier, Ana Luísa Costa

Área de Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: A par da ocorrência de alterações orais específicas e das peculiaridades de abordagem, é reconhecido que a gravidez constitui um momento único na aquisição de conhecimentos decisivos para a saúde oral materna e do bebé. Este trabalho objetivou a caracterização sociodemográfica e avaliação do nível de conhecimentos/comportamentos de saúde oral durante a gravidez e período pré-natal de uma amostra de grávidas, contribuindo paralelamente para a sua formação específica, através da integração na equipa de formação pré-natal.

Materiais e métodos: Cumprindo os requisitos éticos exigidos aplicou-se, a uma amostra aleatória de grávidas em seguimento em 2 instituições de saúde públicas, um questionário composto por 29 questões de resposta fechada, tendo por base bibliografia previamente consultada. Os dados foram registados em Microsoft Excel 2014, tendo a análise dos resultados contemplado as vertentes descritiva e inferencial (χ^2 , IC 95%, $p \leq 0,05$).

Resultados: Foram recolhidos 120 questionários, pertencendo a amostra maioritariamente à faixa etária dos 31-35 anos, com nível educacional superior, residindo em região urbana, correspondendo esta à sua primeira gravidez. Apesar da grande maioria das grávidas inquiridas afirmar ter sido informada sobre a importância da saúde oral durante a gravidez, da avaliação de comportamentos, atitudes e nível de conhecimentos podem destacar-se alguns resultados, nomeadamente o considerar da gravidez como potencialmente prejudicial para o estado de saúde oral na associação com a distribuição por faixas etárias ($p = 0,010$) e nível de escolaridade ($p = 0,047$). De salientar ainda o facto de menos de 50% das mulheres terem feito uma avaliação oral antes de engravidarem e 58,3% demonstrarem não ter conhecimento que a existência de gengivite e/ou periodontite poderia contribuir para um parto prematuro e baixo peso à nascença, revelando-se, neste caso, significativa a associação com a idade ($p = 0,055$). **Conclusões:** Sendo esta uma avaliação preliminar, acarretando algumas limitações na interpretação de resultados, são ainda assim escassos os dados publicados no que concerne à realidade portuguesa. Apesar do grau de desconhecimento não negligenciável em diversos aspetos relacionados com a importância que uma boa saúde oral